

Procura Turística dos Residentes
2º Trimestre de 2020

Viagens turísticas de residentes diminuíram 59,1% em território nacional e praticamente não existiram (-98,5%) com destino ao estrangeiro

No 2º trimestre de 2020, os residentes em Portugal realizaram 2,0 milhões de viagens, o que correspondeu a um decréscimo de 64,9%¹. O impacto da pandemia COVID-19 e a declaração do Estado de Emergência no mês de abril e do Estado de Calamidade no mês de maio que impuseram medidas de confinamento contribuíram para o decréscimo observado. Apesar desta redução, verificou-se um aumento muito significativo do número de noites passadas fora do ambiente habitual pelos turistas especialmente em abril e maio: 8,00 noites e 5,41 noites, respetivamente.

No 2º trimestre de 2020, 99,4% das deslocações corresponderam a viagens em território nacional, diminuindo 59,1% face a igual período do ano anterior. As viagens turísticas com destino ao estrangeiro foram praticamente nulas (0,6% do total), totalizando 12,4 mil (-98,5%).

O “lazer, recreio ou férias” foi a principal motivação para viajar no 2º trimestre de 2020 (1,1 milhões de viagens, -61,1%), tendo a sua representatividade aumentado (53,8% do total, face a 48,6% no trimestre homólogo). O motivo “visita a familiares ou amigos” correspondeu a 686,6 mil viagens (34,9% do total, -2,8 p.p.²), correspondendo a um decréscimo de 67,5%.

Os “hotéis e similares” concentraram 10,8% das dormidas resultantes das viagens turísticas no 2º trimestre de 2020, perdendo peso no total (-20,7 p.p.). O “alojamento particular gratuito” manteve-se como a principal opção de alojamento (84,2% das dormidas), sendo o único tipo de alojamento a reforçar a sua representatividade.

A informação deste destaque, respeitante ao 2º trimestre de 2020, reflete os efeitos da pandemia COVID-19, quer no comportamento da atividade económica, nomeadamente na Procura Turística, quer na obtenção de informação primária. Apelamos à melhor colaboração das empresas, das famílias e das entidades públicas, apesar das dificuldades, na resposta às solicitações do INE. A qualidade das estatísticas oficiais, particularmente a sua capacidade para identificar os impactos da pandemia COVID-19, depende crucialmente dessa colaboração que o INE antecipadamente agradece.

Diminuição bastante acentuada do número de viagens

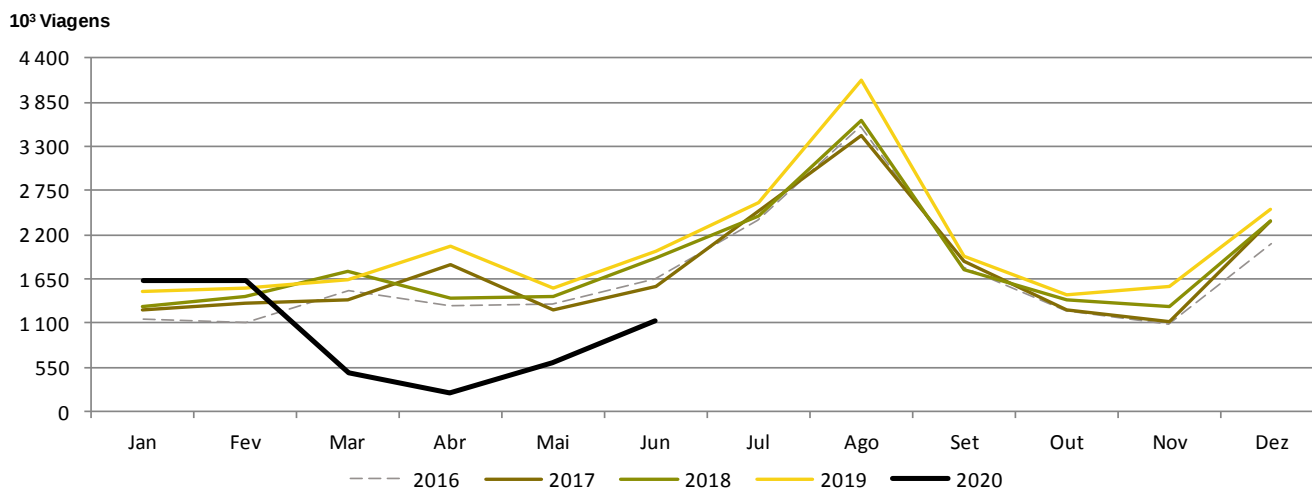
No 2º trimestre de 2020, os residentes em Portugal realizaram 2,0 milhões de viagens, o que correspondeu a um decréscimo de 64,9% face ao período homólogo (-20,0% no 1ºT 2020). O impacto da pandemia COVID-19 e a declaração do Estado de Emergência no mês de abril, e do Estado de Calamidade no mês de maio que impuseram medidas de confinamento, fizeram-se sentir no número de viagens realizadas, verificando-se decréscimos de 89,2% e

¹ Salvo indicação em contrário, as taxas de variação indicadas neste destaque correspondem a taxas de variação homóloga.

² Na análise de proporções efetua-se a comparação entre trimestres homólogos.

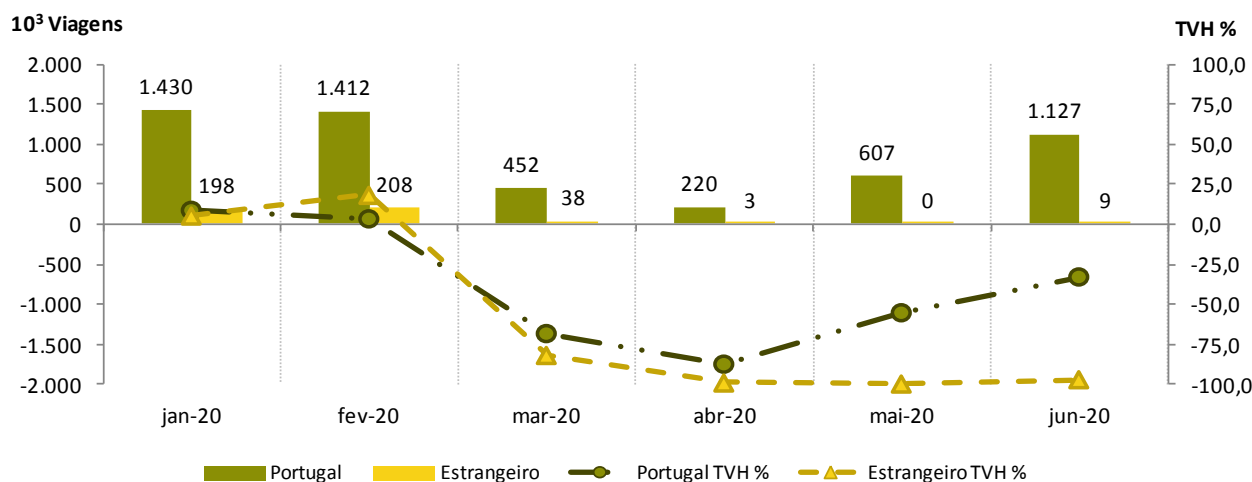
60,5%, respetivamente, no número de viagens. Em junho, e com a adoção de medidas de desconfinamento pelo governo português, a redução no número de viagens foi acentuada mas menos expressiva que nos meses anteriores, -43,2%.

Figura 1. Evolução mensal do número de viagens turísticas dos residentes



No 2º trimestre de 2020, 99,4% das deslocações corresponderam a viagens em território nacional, diminuindo 59,1% face a igual período do ano anterior (variações de -87,4% em abril, -55,2% em maio e -32,8% em junho). As viagens turísticas com destino ao estrangeiro foram praticamente nulas (0,6% do total), totalizando 12,4 mil (-98,5%) com os meses de abril, maio e junho a registarem decréscimos de 99,2%, 99,8% e 97,1%, pela mesma ordem.

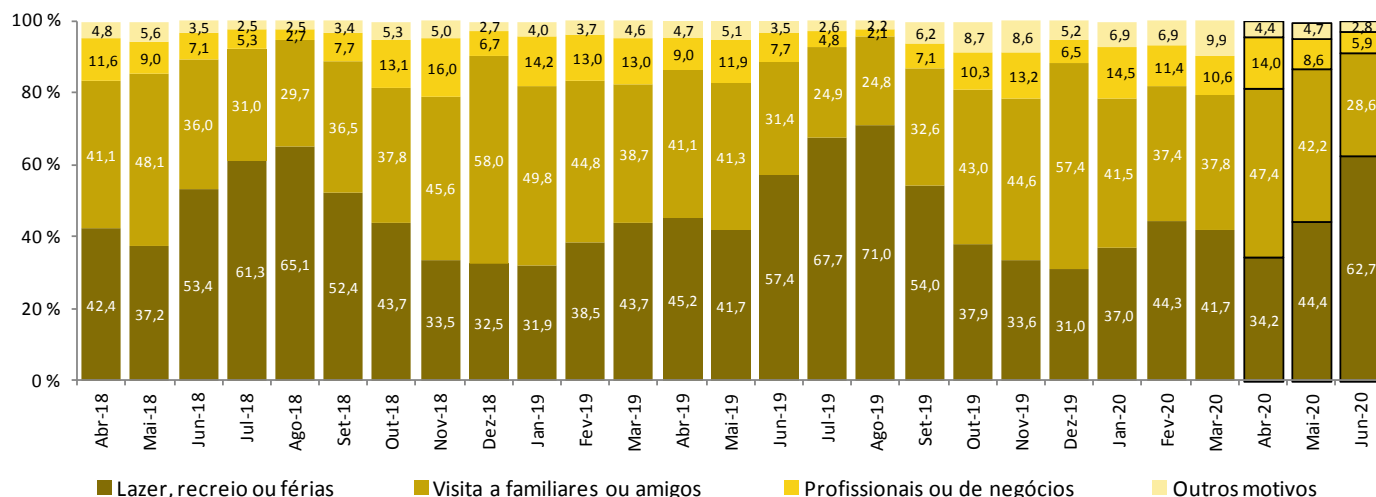
Figura 2. Viagens e taxa de variação homóloga por destino, janeiro a junho 2020



O “lazer, recreio ou férias” foi a principal motivação para viajar no 2º trimestre de 2020 (1,1 milhões de viagens, -61,1%), tendo a sua representatividade aumentado (53,8% do total, face a 48,6% no trimestre homólogo). O motivo “visita a familiares ou amigos” correspondeu a 686,6 mil viagens (34,9% do total, -2,8 p.p.), correspondendo a um

decréscimo de 67,5%. As viagens por motivos “profissionais ou de negócios” (151,3 mil) reduziram-se 71,0%, diminuindo o seu peso relativo em 1,6 p.p. (representando 7,7% do total).

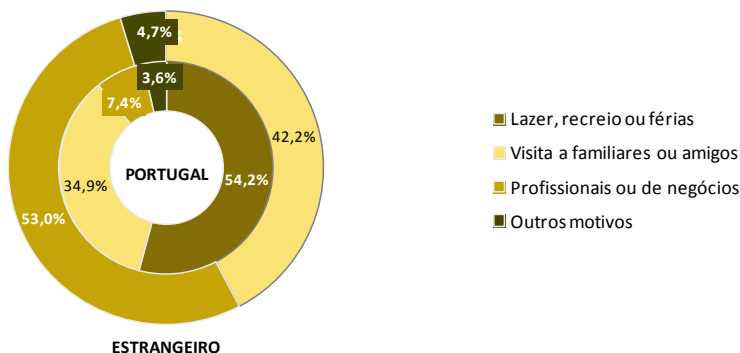
Figura 3. Distribuição das viagens segundo os principais motivos, por meses



Viagens ao estrangeiro bastante reduzidas no 2º trimestre de 2020

O motivo “lazer, recreio ou férias” foi, no 2º trimestre de 2020, a principal justificação nas viagens nacionais (peso de 54,2%), e registou um aumento de 7,4 p.p. na sua representatividade. Pelo contrário, verificou-se uma diminuição de expressão das viagens por “visita a familiares ou amigos” (-6,6 p.p., 34,9% do total) e das viagens por “outros motivos” (-1,2 p.p., 3,6% do total). Nas viagens realizadas ao estrangeiro, o motivo “profissionais ou de negócios” correspondeu a mais de metade do total (53,0%), seguindo-se a “visita a familiares ou amigos” (42,2%) e “outros motivos” (4,7%), não tendo sido registadas viagens ao estrangeiro por motivo de “lazer, recreio ou férias”.

Figura 4. Distribuição das viagens por motivos, segundo o destino, 2º trimestre 2020

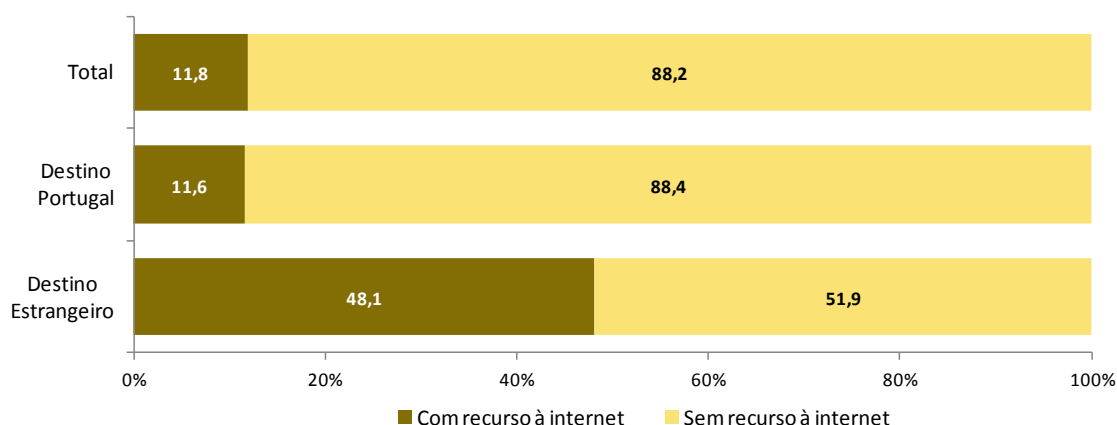


Recurso à internet na organização de viagens perdeu expressão em ambos os destinos

A proporção de viagens com marcação prévia de serviços foi 18,4% no 2º trimestre de 2020 (-18,6 p.p.), proporção que atingiu 79,6% (-14,3 p.p.) no caso de deslocações com destino ao estrangeiro. Nas viagens em território nacional, a marcação antecipada de serviços ocorreu em 18,1% dos casos (-9,2 p.p.).

A internet foi utilizada no processo de organização de 11,8% das deslocações (-12,2 p.p.), recurso este que ascendeu a 48,1% das viagens (-15,1 p.p.) com destino ao estrangeiro. A marcação sem recurso à internet (51,9%) foi, neste 2º trimestre, superior à marcação com recurso à internet no que às viagens ao estrangeiro diz respeito.

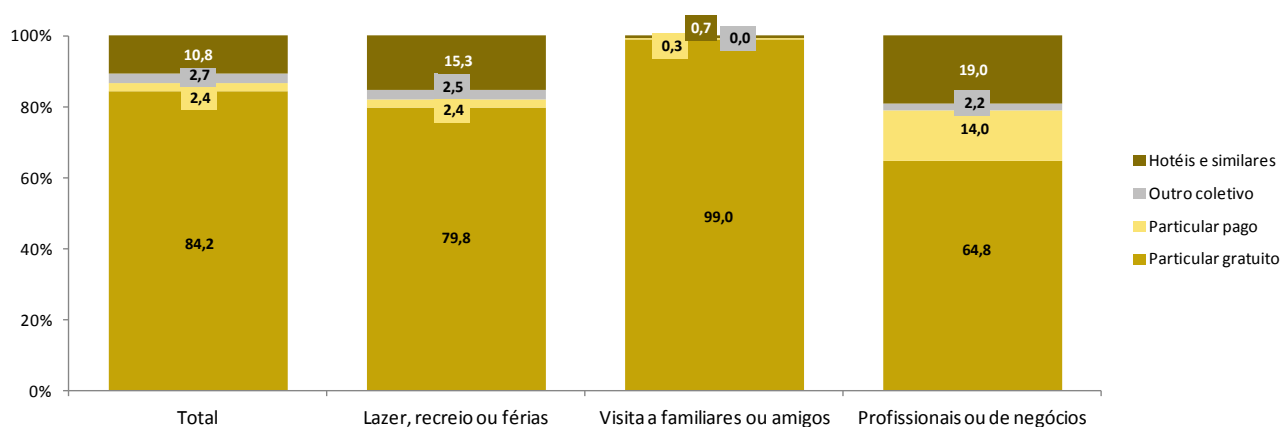
Figura 5. Distribuição das viagens segundo a utilização de internet, por destinos, 2º trimestre 2020



“Alojamento particular gratuito” reforça representatividade

Os “hotéis e similares” concentraram 10,8% das dormidas resultantes das viagens turísticas no 2º trimestre de 2020, registando uma perda na sua representatividade (-20,7 p.p.). O “alojamento particular gratuito”, similarmente ao ocorrido no 1ºT 2020, foi o único tipo de alojamento que verificou um aumento na representatividade (+26,7 p.p., peso de 84,2% do total).

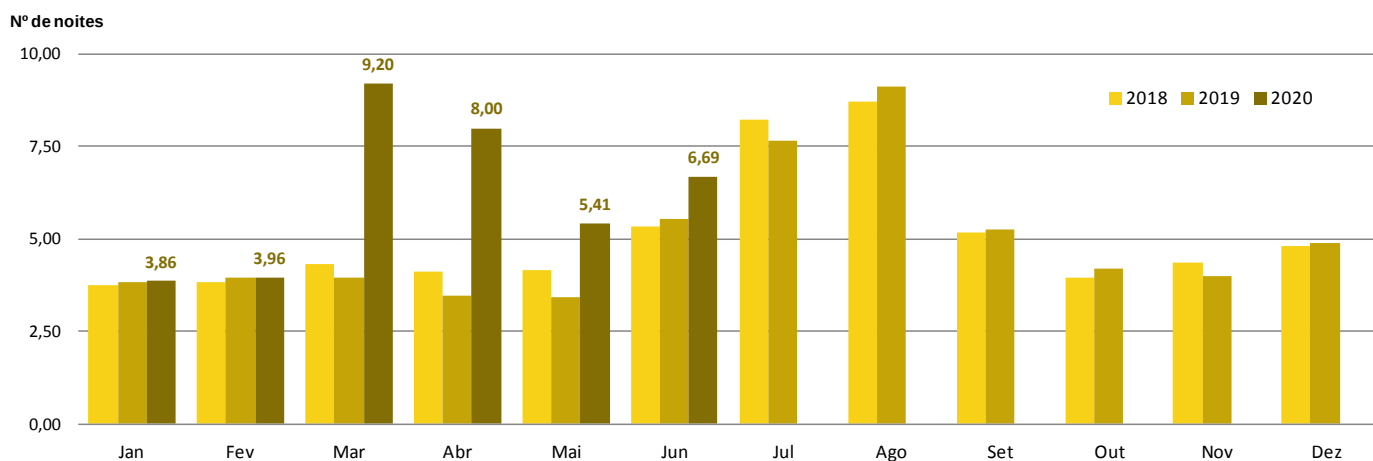
Figura 6. Distribuição das dormidas por meio de alojamento, segundo o motivo, 2º trimestre 2020



Número médio de noites por turista registou um aumento no trimestre

No 2º trimestre de 2020, registou-se uma média de 6,46 dormidas nas viagens de cada turista residente, evidenciando um acréscimo de 57,2% (4,11 no 2ºT 2019). Para o crescimento observado não deverá ser alheia a situação de pandemia provocada pelo COVID-19, isto porque, apesar do número de turistas se ter reduzido significativamente nos meses do 2º trimestre, em especial nos meses de abril e maio, o número de noites passadas fora do ambiente habitual por esses mesmos turistas aumentou consideravelmente (8,00 noites em abril, 5,41 maio e 6,69 em junho face aos 3,47; 3,45 e 5,56 dos mesmos meses em 2019).

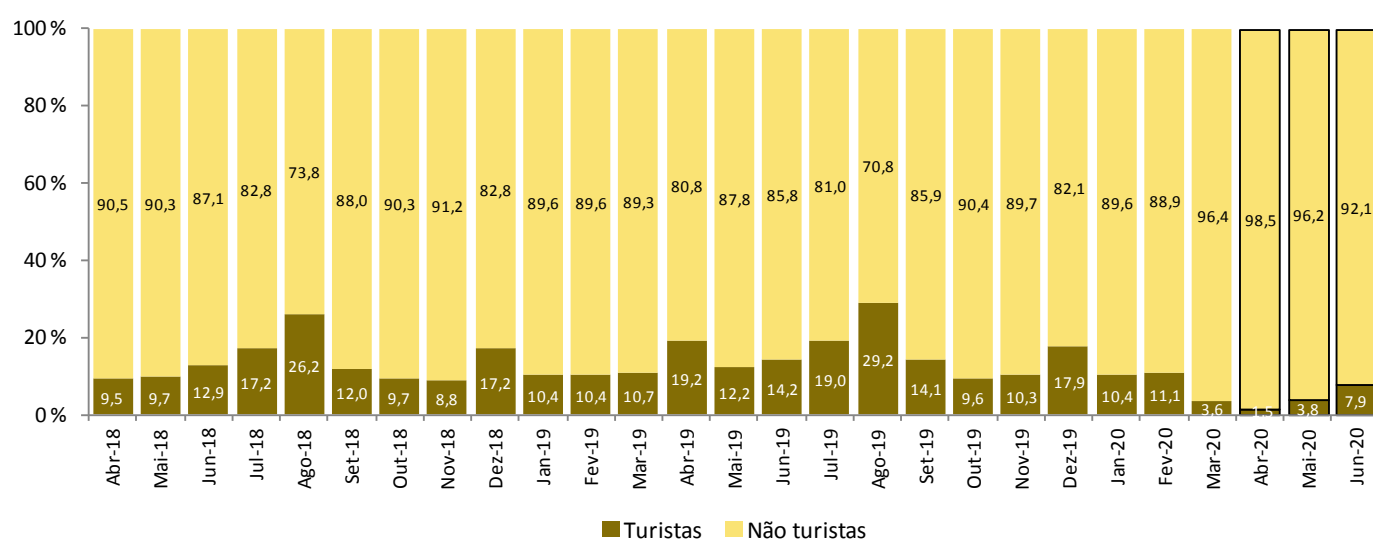
Figura 7. Número de noites por turista nas viagens, por meses



Proporção de turistas no trimestre com elevado decréscimo

No 2º trimestre de 2020, apenas 9,6% da população residente realizou pelo menos uma deslocação turística, evidenciando um decréscimo de 19,1 p.p.. Neste trimestre, todos os meses registaram decréscimos homólogos em termos de peso de residentes que viajaram, tendo sido mais significativo no mês de abril (-17,7 p.p.), muito devido ao Estado de Emergência em vigor nessa altura. Os meses de maio e junho apresentaram decréscimos de 8,4 p.p. e 6,3 p.p., respetivamente.

Figura 8. Proporção de turistas e de não turistas na população residente, por meses



NOTAS METODOLÓGICAS

Os resultados do Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR) são obtidos a partir da inquirição de uma amostra de unidades de alojamento, com rotação de 50% no início de cada ano, mediante recolha telefónica trimestral.

Os resultados neste Destaque são:

Anos até 2019 – definitivos

Ano de 2020 – provisórios

Principais conceitos

Turista - Viajante que permanece, pelo menos, uma noite num alojamento coletivo ou particular no lugar visitado, independentemente do motivo da viagem.

Viagem Turística - Deslocação a um ou mais destinos turísticos, incluindo o regresso ao ponto de partida e abrangendo todo o período de tempo durante o qual uma pessoa permanece fora do seu ambiente habitual.

Ambiente Habitual - O ambiente habitual consiste na proximidade direta da sua residência, relativamente ao seu local de trabalho e estudo, bem como a outros locais frequentemente visitados. As dimensões distância e frequência são indissociáveis do conceito e abrangem, respetivamente, os locais situados perto do local de residência, embora possam ser raramente visitados e os locais situados a uma distância considerável do local de residência (incluindo noutro país), visitados com frequência (em média uma ou mais vezes por semana) e numa base rotineira.

Uma pessoa possui apenas um ambiente habitual, aplicando-se o conceito tanto a nível do turismo interno como do turismo internacional.

Hotéis e similares – Estabelecimentos de alojamento turístico cuja atividade principal consiste na prestação de serviços de alojamento e de outros serviços acessórios ou de apoio, com ou sem fornecimento de refeições, mediante pagamento.

Outro alojamento coletivo – Estabelecimentos de alojamento ou locais e instalações que proporcionam serviço de alojamento para turistas, na sua maioria mediante pagamento, incluindo, parques de campismo, colónias e pousadas da juventude, meios de transporte coletivos, campos de trabalho ou de férias, entre outros.

Alojamento particular gratuito – Alojamento ocupado pelos turistas e que consiste em 2ª residência ou é assegurado em casa de familiares ou amigos, sem pagamento.

Alojamento particular pago – Alojamento privado com ou sem licenciamento para a atividade de alojamento turístico, que proporciona a título oneroso um número limitado de lugares independentes (quartos ou habitação).

Data prevista para o próximo destaque – 25 de janeiro de 2021